

PARA QUEM DESEJA ENSINAR A RESPEITO DE JESUS

O Evangelho de Marcos é uma excelente opção. É de fácil compreensão, ele vai direto ao assunto. O estilo é de ensinamentos rápidos e focados na ação. Marcos focaliza Jesus e o segue por toda parte. Ele tem seus olhos postos nos momentos marcantes da vida de Jesus: ministério, morte e ressurreição. Seu objetivo é apresentar quem é Jesus e o papel do discípulo como aquele que toma a sua cruz e o segue. Marcos desejava mostrar que Jesus é o próprio Deus que veio salvar a humanidade, o Messias prometido e o grande Mestre. Como você pode perceber, Marcos convida seus leitores à compreensão da identidade e missão de Jesus. Após alcançar esse objetivo por si mesmo, sugerimos a prática: apresentar os ensinamentos de Marcos para aqueles que pouco sabem a respeito de Jesus. Nas atividades do suplemento, você encontrará algumas sugestões. Mãos à obra. Que Deus o abençoe nessa tarefa.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

QUEM ESCREVEU

Pr. ALANAR ROMÃO CALDAS – Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB); licenciado em História pela Universidade do estado do Rio Grande Norte (UERN); pós-graduado em Exegese e Interpretação Bíblica pelo STBSB/FABAT-RJ; mestre em Ciências Sociais pela Universidade do estado do Rio Grande Norte (UERN); ordenado ao ministério da Palavra desde 1991 na PIB de São Vicente Férrer, PE; pastoreou a PIB de Santa Rita, PB e foi diretor executivo do campo paraibano. Pastoreia o rebanho do Senhor na SIB de Mossoró, RN desde 2003. Casado com a Dr^a Rianne Keith de Aratijo Vieira Caldas (psicóloga) e pai de dois filhos: Keliani e Kelevi.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD	8
EBD 1 – O início do ministério de Cristo	11
EBD 2 – Os desafios do ministério de Jesus.....	15
EBD 3 – Parábolas e milagres	19
EBD 4 – Jesus faz toda diferença.....	23
EBD 5 – O evangelho em outras paragens.....	27
EBD 6 – Alguns momentos especiais	31
EBD 7 – Afirmação e confronto.....	35
EBD 8 – Bênção e desafio.....	39
EBD 9 – Chegada a Jerusalém	43
EBD 10 – Ensinos e exemplos	47
EBD 11 – O sermão profético	51
EBD 12 – O caminho para a cruz.....	55
EBD 13 – Julgamento, morte e ressurreição de Jesus.....	59

VARIEDADES

Para você pensar: Boas notícias no Evangelho de Marcos.....	4
Hino da EBD: 32, HCC – Ao Deus de amor e de imensa bondade	5
Ênfase do ano: Vigiar e perdoar	7
Pra saber mais: Partidos religiosos presentes no judaísmo nos dias de Jesus.....	63
Atividades do suplemento	64

BOAS NOTÍCIAS NO EVANGELHO DE MARCOS

“Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, sua vida e morte, suas palavras e feitos mudaram para sempre o curso da vida de homens e mulheres do mundo. Ele estabeleceu as bases da esperança no futuro. Essas boas notícias nos são apresentadas no “Evangelho Segundo Marcos”.

Este Evangelho nos oferece uma excelente oportunidade de contemplar a pessoa de Jesus Cristo. Por meio dele sabemos como Deus é, o que ele espera dos homens e mulheres e o que ele tem feito para tornar realidade essa expectativa. Além disso, Jesus nos convida a segui-lo e experimentar aqui e agora os privilégios e as responsabilidades no reino de Deus. Ao apresentar a mensagem de Jesus Cristo, Marcos o faz a fim de preparar os crentes para viverem e proclamarem as boas-novas”.

REFERÊNCIA

MULHOLAND, Dewey M. **Marcos** – Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2005.

Eva Souza da Silva Evangelista
Redatora

AO DEUS DE AMOR E DE IMENSA BONDADÉ

1. Ao Deus de a-mor e dei-men - sa bon-da - de,
 2. Já nos - sos pais nos con - ta - ram a glô - ria
 3. Ho - je tam-bém e - xul-tan - tes can - ta - mos
 4. Foi a - té ho - je e da-qui pa - ra sem - pre

com a - le - gri - a, bem al - to, a - cla - mai.
 de Deus fa - lan - do com mui - to pra - zer
 que as o - rã - ções e - le nos a - ten - deu.
 e - le so - rá nos - so e - ter - no po - der,

Com co - ra - ção trans - bor - dan - te de gra - ças,
 que nas tris - te - zas, nos gran - des pe - ri - gos,
 Seu for - te bra - ço, que faz ma - ra - vi - lhas,
 nos - so cas - te - lo bem for - tee - se - gu - ro

seu gran - de a - mor to - dos jun - tos lou - vai.
 e - le os sal - vou por seu gran - de po - der.
 em nos - so au - xi - lío e - le sem - pre es - ten - deu.
 e nos - sa fon - te de ex - cel - so pra - zer.

No céu, na ter - ra, que ma - ra - vi - lhas

val o - pe - ran - do poder do Se - nhor!

Mas seu a - mor aos ho - mens per - di - dos

das ma - ra - vi - lhas é sem - pre a mai - or.

HCC, nº 32

LETRA: Salomão Luiz Ginsburg, 1898

MÚSICA: George Coles Stebbins, 1878

TRUEHEARTED

11.10.11.10.

com estribilho

VIGIAR E PERDOAR

O último versículo do quarto capítulo da Epístola de Paulo aos Efésios é um poderoso lembrete da necessidade de vigilância sobre nosso próprio interior. Nessa carta, Paulo inicia sua escrita louvando a fé e o amor ao próximo demonstrada pelos efésios e, assim, parece desnecessária a advertência contida no versículo 32 do capítulo 4. No entanto, o conselho de Paulo para que os efésios sejam bondosos uns com os outros e sigam praticando o perdão ressalta duas realidades importantes da vida cristã.

A primeira é que, mesmo quem já pratica a bondade e o amor, deve continuar atento aos próprios sentimentos. Não é difícil que, num mundo cada vez mais cruel e impessoal, sejamos também tentados a deixar de lado nossa bondade e nossa capacidade de perdoar. A segunda diz respeito a não entrarmos na prisão do rancor e do ressentimento. Por diversas vezes Paulo inicia suas

frases nesta carta declarando-se prisioneiro em Cristo. Para alguém que conhecia os rigores da prisão literalmente, Paulo aconselha o perdão como a única maneira de sermos de fatos livres, afinal, o ressentimento e o rancor podem ser prisões tenebrosas, das quais não há fuga possível a não ser liberar perdão e prosseguir sendo bondosos.

Tema: Busquemos a paz com misericórdia

Divisa: “Pelo contrário, sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdoados uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo” – Efésios 4.32

Hino da EBD: 32, HCC – Ao Deus de amor e de imensa bondade

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

CONSIDERAÇÕES SOBRE O EVANGELHO DE MARCOS

O Evangelho de Jesus segundo Marcos é o menor dos quatro Evangelhos, com apenas 16 capítulos e, segundo estudiosos dos textos originais, é o mais antigo dos quatro. Apesar de ser o menor, Marcos cita 31 versículos relatando milagres não abordados nos outros Evangelhos.

Enquanto Mateus, Lucas e João dedicam parte de seus escritos à encarnação de Jesus, Marcos começa narrando a vida de Jesus já na idade adulta, cita João Batista (primo de Jesus) como seu precursor, conectando as palavras do profeta Isaías a Jesus afirmando que ele é o Messias; descreve seu batismo reconhecendo sua unção messiânica: *“Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão”* (Mc 1.9). O autor resume a tentação de Jesus em apenas dois versículos: *“Imediatamente, o Espírito o levou para o deserto. E esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com as feras, e os anjos o serviam”* (Mc 1.12,13).

Em Marcos 1.14 em diante, são descritos os ministérios de: pregação, ensino e milagres de Jesus, até sua morte, ressurreição e ascensão *“à direita de Deus”* (Mc 16.19) enfatizando a última semana da vida de Jesus (Mc 11-16). Em Marcos 10.45 destaca-se a afirmação síntese do ministério de Jesus: *“Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a vida em resgate de muitos”*. A palavra vida (*psychê*, em grego), aparece 102 vezes no Novo Testamento (Mateus cita 16 vezes, Lucas 14, João 10 e Marcos 8). Em Marcos 3.4, Jesus explica por que curava pessoas nos sábados e questiona se é correto: *“salvar a vida ou matar?”* no sábado, concluindo que a vida é mais importante que normas criadas. Em Marcos 8.35-37, Jesus destaca o grande paradoxo: Qual a melhor maneira de se ganhar a vida? Não será vivendo

egoisticamente, mas sendo discípulo, servindo e pregando o evangelho aos perdidos. Em Marcos 12.30, Jesus adverte seus seguidores a amarem a Deus com toda sua alma (*psychè*) e ao próximo como a si próprios. Finalmente, em Marcos 14.34 é registrada a frase de Jesus: “[...] *A minha alma está tão triste que estou a ponto de morrer; ficai aqui e vigiai*”. Esta afirmação prenunciava o sacrifício do Messias para salvar o mundo do pecado, bastando para isso crer nele.

OS ENSINOS DE JESUS NO EVANGELHO DE MARCOS

O Evangelho (Mc 1.1-13) começa com uma apresentação de Jesus, o Messias (Cristo) e Filho de Deus que, após ser batizado por João Batista, é levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado por Satanás. É na Galileia que Jesus anuncia a chegada do tempo apropriado (*kairós*) do reino de Deus, conclamando a todos que aproveitem a oportunidade de se arrependerem e crerem nas boas notícias da salvação. Ali, ele escolhe seus primeiros discípulos (Mc 1.14-20; 3.13-19). Seu ministério se expande por toda a terra de Israel. Nos capítulos 1-10 são narrados milagres de controle da natureza, de expulsão de demônios, de curas de

enfermidades, de restauração da saúde de deficientes físicos e a ressurreição da filha de Jairo.

Ao longo do Evangelho nota-se que seu ministério principal era pregar (*kerússō*) e ensinar (*didásko*) não só aos discípulos, mas às multidões que o acompanhavam. Seu método principal de ensino (*didachè*) eram as parábolas, usando elementos conhecidos da cultura popular para ilustrar as verdades espirituais do reino de Deus. As cinco parábolas citadas são: o semeador (Mc 4.1-20); a candeia (Mc 4.21-25); a semente (Mc 4.26-29); o grão de mostarda (Mc 4.30-34); os lavradores (Mc 12.1-12).

No entanto, além dos discípulos e da multidão, Jesus tinha um outro grupo que não estava interessado em aprender do Mestre, mas em criar oposição e acusar Jesus de quebra da lei, principalmente de não guardar o sábado. Outra razão do conflito das lideranças religiosas contra Jesus estava nas suas afirmações de ser Deus (Mc 2.6-12). O grupo era composto pelos líderes religiosos judaicos: sumo sacerdote, sacerdotes, escribas e fariseus. Mas, afinal, quem era o Marcos que escreveu o Evangelho? Ao buscar as suas origens e relações familiares no Novo Testamento, descobrimos que Marcos e grande parte dos primeiros cristãos

eram ligados entre si por laços familiares. Suas relações de parentesco são citadas em Atos dos Apóstolos e nas Epístolas. Em Atos 12.12 diz: “[...] *Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitas pessoas estavam reunidas e oravam*”. Em Atos 13.5,13, João Marcos se torna um ajudante de Paulo e Barnabé (os primeiros missionários cristãos aos gentios), mas não resistindo as dificuldades da viagem, abandona os missionários e retorna a Jerusalém. Em Atos 15.37-39 ele é o alvo da discórdia entre Barnabé e Paulo, porque este não aceitava mais sua companhia. Por isso, Barnabé se separa de Paulo e leva Marcos para sua missão em Chipre. Pedro chama Marcos de “*meu filho*” (1Pe 5.13). Paulo revela que João Marcos é primo de Barnabé (Cl 4.10). E, finalmente, com o amadurecimento de Marcos, Paulo reconhece que ele é útil no seu ministério e pede que Timóteo o envie para Roma onde Paulo estava preso (2Tm 4.11). Ele é reconhecido por Paulo como um cooperador seu no evangelho (Fm 24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração essas evidências bíblicas sobre Marcos, pode-se concluir que ele era filho de Maria, parenta próxima de Pedro e de Barnabé. É prová-

vel que ele tenha se convertido em Jerusalém antes de Atos 2. Suponho que sua principal fonte de informação para escrever o Evangelho foi sua mãe, o apóstolo Pedro e os outros discípulos com os quais convivia nas reuniões de oração na casa de sua mãe, logo após a morte e ressurreição do Senhor Jesus. Penso que o convívio de Marcos com os outros líderes cristãos, inclusive com o autor de Lucas e de Atos, lhe deu as credenciais necessárias e suficientes para escrever o seu Evangelho.

REFERÊNCIAS

THE GREEK NEW TESTAMENT. Edited by Kurt Aland Mathew Black. London: American Bible Society. British and Foreign Bible Society, 1966.
BÍBLIA SAGRADA. NOVA VERSÃO INTERNACIONAL. 4. ed. São Paulo: Geográfica, 2000.

Enock da Silva Pessoa

Licenciatura em Teologia e em Filosofia. Mestrado em Psicologia, doutorado em Psicologia Social.
Estágio profissional: Ghent University – Bélgica.
Pastor da Igreja Batista Seis de Agosto – Acre.
Atividade secular: professor titular da Universidade Federal do Acre.

O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE CRISTO

TEXTO BÍBLICO
Marcos 1

TEXTO ÁUREO
Marcos
1.36-38

O ASSUNTO CENTRAL DO EVANGELHO (1.1-8)

Marcos demonstra querer que seus leitores saibam o tema central de seus escritos, apresentando-o logo no início: O evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus (1.1). O evangelho de Jesus Cristo tem suas marcas peculiares que faz dele o que é: o poder de Deus para salvação de todo o que crer (Rm 1.16). Vejamos algumas delas.

1) Pregava base bíblica (v. 2,3) – Este Evangelho não se fundamenta nas “verdades” de Marcos ou de qualquer pregador, mas suas bases se assentam na Palavra de Deus. O evangelho que não faz isso é qualquer coisa menos evangelho.

2) Pregava batismo e arrependimento (v. 4) – O evangelho que não denuncia pecados, nem aponta para o arrependimento como solução é autoajuda, ufanismo, paganismo. E não tem nada a ver com Cristo. A prática do batismo é um ato consciente de quem reconhece seus pecados, demonstrando publicamente que nasceu de novo (Rm 6.4.)

3) Pregava sem ostentação (v. 6) – A descrição do pregador do evangelho é de um homem sem “plumas e paetês”. João é descri-

Obs.: Todas as referências entre parênteses sem indicação de livro são do Evangelho de Marcos.

DIA A DIA
COM A BÍBLIA

SEGUNDA

Marcos 1.1-8

TERÇA

Marcos 1.9-13

QUARTA

Marcos 1.14-20

QUINTA

Marcos 1.21-28

SEXTA

Marcos 1.29-34

SÁBADO

Marcos 1.35-39

DOMINGO

Marcos 1.40-45

to como uma figura esdrúxula, todavia, com uma mensagem poderosa de transformação. No Evangelho, o glamour e performance estética são irrelevantes, pois a ênfase é o conteúdo, aquilo que está além das aparências.

4) Prega Cristo (v. 7) – O evangelho que tem sua pregação cristocêntrica é o poder de Deus. O foco não é o pregador, é Jesus Cristo. Mesmo João Batista sendo famoso na época, ele faz questão de apontar e evidenciar Cristo e declara peremptoriamente que não é digno de abotoar as suas sandálias.

5) Prega sobre uma vida em ação pelo Espírito Santo (v. 8) – A proposta do evangelho é uma vida imersa, controlada, submissa ao Senhor sob o controle do Espírito Santo. A conversão a Cristo promoverá automaticamente o batismo do Espírito. Esta ação é sobrenatural, pois está além do pregador ou dos crentes. Jesus batiza e sela os que são seus no ato de sua conversão (Ef 1.13).

A IMPORTÂNCIA DO BATISMO (1.9-13)

O batismo de João possuía a marca do arrependimento, os que eram convencidos pela pregação de seus maus caminhos demonstravam batizando-se (Mt 3.6). O batismo é tão relevante que o próprio Jesus é batizado, não por arre-

pendimento, mas, para confirmação do reino de Deus entre os homens. Jesus confirma publicamente o ministério de João e simboliza também a razão do seu próprio ministério, morte e ressurreição. Aprendemos também que as tentações são também benéficas, pois, ao vencermos elas se tornam pedagógicas e fortalecedoras. Diz também que em meio às adversidades daquele momento, havia um cuidado divino: anjos os serviam (v. 13).

PARTICULARIDADES DO EVANGELHO DO REINO (1.14-20)

O evangelho do reino de Deus tem suas peculiaridades que demonstram de quem ele é: de Deus. Vejamos algumas.

1) Novo – O evangelho do reino de Deus tem uma proposta de vida completamente nova. A vida a ser vivida dos súditos desse reino é inteiramente diferente e jamais vivenciada pelos homens. Seus valores são inegociáveis, seus princípios divinos e sua ênfase é a eternidade (1Co 2.9).

2) Graça – O alvo do evangelho são os imerecedores pecadores. Ele chama os pecadores que se arrependam. O evangelho do reino, busca os obstinados pecadores e não santos, a fim de que se arrependam (At 3.19).

3) Dependência – Crer no evangelho é viver uma vida de total dependência dele. Viver, aqui, é mais que o sinônimo de existir; é entender que tudo vem e depende dele. O reino de Deus não tem a ver com meritocracia humana. A comunhão com Deus é um ato do próprio Deus (Sl 100.3).

4) Urgência – No evangelho do reino não cabe procrastinação. O termo usado no grego para tempo é *kairós*, que dá ideia de tempo pleno, hora “H”. Os pecadores têm que arrepender-se já, tem que crer imediatamente e, por sua vez, seus vocacionados, ao ouvirem sua voz, devem segui-lo prontamente (Is 6.8).

5) Vocação – O evangelho do reino tem seus vocacionados a realizarem tarefas específicas, aprendemos que ninguém se autopromove ao ministério; é um chamado do próprio Senhor aos crentes, para que deixem suas redes (trabalho secular) para seguir o ministério. Se não fosse algo divino, o Senhor não precisaria vocacionar ninguém (Jr 1.4,5).

A SUPREMACIA DE JESUS (1.21-34)

O evangelho do reino de Deus tem a preocupação de enfatizar a supremacia de Cristo, sobre tudo e todos. Sua supremacia é destacada:

1) Sobre os mestres da época (v. 22) – O evangelista registra que todos se

maravilhavam por sua capacidade de ensinar. Jesus fazia aquilo que lhe era próprio, ele ensinava a Palavra de Deus e era tão eficiente em fazê-lo, por ser o Emanuel (Jo 12.49,50).

2) Sobre os espíritos impuros (v. 24-26) – Percebemos que os espíritos imundos, que atormentavam um homem, declaram publicamente a supremacia de Jesus sobre eles. Observemos a autoridade e o poder de Jesus sobre o mal. Aprendemos que aquilo que atormenta sobrenaturalmente deve ser submetido ao senhorio de Cristo (Mt 28.18).

3) Sobre as enfermidades físicas (v. 30,31) – Vemos Jesus curando a sogra de Pedro e outros enfermos. Jesus demonstra sua supremacia sobre as doenças. Bem diferente dos curandeiros que usavam enzimas, óleos e chás com prazo a fazer efeito. Jesus demonstra seu poder curando os doentes de maneira imediata (Mt 4.24).

4) Sobre os males emocionais (v. 31,33) – A sogra de Pedro estava convalescendo em febre e, ao ser curada, ela se encheu de ânimo e servia ao Mestre e a seus discípulos. A porta da casa de Pedro ficou repleta de pessoas cheias de esperança e ânimo e Jesus estava bem ali para socorrê-las, isso é um lenitivo para a alma (Mt 11.28).

JESUS E A ORAÇÃO (1.35-39)

Jesus valorizava a oração como o momento especial para estar a sós com o Pai. Observe que para Jesus a oração era uma prática mais que litúrgica. Ele amava tais momentos, fazia desses momentos, encontros inesquecíveis com o Pai. Jesus levantou-se de madrugada, bem escuro, para ter seu momento de intimidade com o Pai. Aprendemos que Jesus, apesar de sua agenda lotada, tinha espaço para oração. Mesmo com as demandas do corpo físico, ele priorizava a oração, levantava-se bem cedo, e antes de qualquer coisa no seu dia, ele orava. Apesar de viver sempre cercado por muita gente, ele sempre buscava um lugar reservado para orar e poder desfrutar da intimidade com o Pai. Refletindo sobre isso, não temos desculpas para não cultivar uma vida de oração.

As demandas de sua missão eram por demais relevantes; a oração o fortalecia e o encorajava a cumprir integralmente tudo que os desígnios divinos determinaram. Jesus levava muito a sério a oração. Lembro da canção do nosso hinário, que diz: “Oh, que paz perdemos sempre, Oh, que dor no coração, só porque nós não levamos, tudo a Deus em oração”.

A COMPAIXÃO DE JESUS (1.44,45)

A marca nítida do evangelho do reino de Deus é a compaixão divina pelos miseráveis pecadores. Jesus move-se de compaixão por um homem leproso e o purifica do seu mal. O leproso não tem dúvida a respeito da supremacia de Jesus sobre a lepra que o destruía, mas a cura era do querer de Jesus (v. 41). Jesus disse: “*Quero; fica purificado*”. Esta é uma narrativa que descreve, de forma clara, a ação de Deus para curar os homens de sua lepra espiritual. Segundo a lei, aquele que tocasse num leproso seria impuro, por isso, era proibido e o impuro era separado de todos. O pecado é uma lepra que nos separa uns dos outros e de Deus. Assim como Jesus toca naquele leproso, ele toca na vida dos homens pecadores para os purificar. Ele se tornou um de nós para mudar para sempre a vida dos homens (Jo 1.14). Jesus pediu expressamente que não divulgasse sobre seu milagre, apenas que fosse ao sacerdote e cumprisse o que está escrito em Levítico 14. Mas, ele não se conteve e publicitou a todos sobre seu milagre, trazendo algumas dificuldades para Jesus (v. 45). O pr. Isaltino Gomes Coelho Filho argumenta de maneira brilhante: “esse homem ao invés de ajudar atrapalhou, por isso, é sempre bom subordinar nossas intenções à vontade dele”.

OS DESAFIOS DO MINISTÉRIO DE JESUS

TEXTO BÍBLICO
Marcos 2; 3

TEXTO ÁUREO
Marcos 2.27,28

JESUS, OS MESTRES E DOUTORES DA LEI (2.1-12)

A fama de Jesus se espalhou por toda Judeia e além das fronteiras de Israel, de tal maneira que ele perdeu a privacidade até em sua própria casa, Cafarnaum (Mt 4.13). Mesmo assim, Jesus continuava a exercer seu ministério com dedicação. Neste texto vemos quatro personagens em que faremos as seguintes analogias:

Personagem 1 – O paralítico. Necessitado de um milagre, ele não pode ir por si só a Jesus. Representa o mundo prostrado e paralisado pelo pecado. Aquele homem é posto diante de Jesus para ser curado de maneira “alpinista”. Mediante a fé daquele homem, Jesus lhe dera cura física e espiritual, e Jesus foi glorificado.

Personagem 2 – Quatro homens. Pessoas de fé, solidários e perseverantes, enfrentaram o peso, tumulto e a falta de espaço, mas não desistiram de levar seu amigo paralítico a Cristo. Não importam os empecilhos, a igreja também não deve poupar esforços para conduzir pessoas a Jesus.

Personagem 3 – Os doutores da lei. São os que estão para criticar e condenar a ação de Jesus. São céticos, materialistas e liberais, tem argumentos racionais, para tentar desmontar a fé. Eles estavam certos. Somente Deus pode perdoar pecados, mas o que eles não

DIA A DIA
COM A BÍBLIA

SEGUNDA

Marcos 2.1-12

TERÇA

Marcos 2.13-17

QUARTA

Marcos 2.18-22

QUINTA

Marcos 2.23-28

SEXTA

Marcos 3.1-12

SÁBADO

Marcos 3.13-19

DOMINGO

Marcos 3.20-35

sabiam é que Jesus era o Emanuel, portanto, tem poder para perdoar pecados.

Personagem 4 – Jesus. Eis a analogia perfeita da graça de Deus. Ele veio para salvar o mundo (Jo 3.17). Não existe salvação sem primeiro resolver aquilo que é a raiz de todos os males da humanidade. Jesus apresenta a supremacia sobre o pecado (v. 10,11).

JESUS E OS INDIGNOS (2.13-17)

Jesus chama pessoas de pouca ou nenhuma reputação para serem seus seguidores (v. 15). Levi (Mateus) era coletor de impostos, pessoas malquistas, por representar a opressão impiedosa de Roma, eles não podiam ir à sinagoga ou serem testemunhas em julgamentos, eram sepultados fora dos muros da cidade. O Departamento de Relações Humanas, de qualquer empresa certamente alegraria que ele não teria o perfil adequado à função e o rejeitaria. O Senhor o convoca, pelo menos por duas razões: por sua imensurável graça e misericórdia, e segundo, para que não fique dúvida a respeito de quem faz toda diferença no reino de Deus: é ele, e não os homens. Seu convívio social é duramente criticado pelos religiosos da época (v. 16). Para esses, era inadmissível uma pessoa de bem, que se dizia de Deus, sentar-se à mesa para comer com pecadores (prostitutas, la-

drões, bebedores, adúlteros etc.). Sentar-se à mesa era uma demonstração social à época de construção de amizades, vínculos e alianças. Jesus rebatia tais críticas, alegando: “[...] disse-lhes: *Os são não precisam de médico, mas sim os doentes; eu não vim chamar justos, mas pecadores*”. Jesus deleitava-se em relacionar-se com pecadores, mais do que com aqueles que se julgam santos aos seus próprios olhos. Somente a maravilhosa graça justifica a atitude de um Deus santo relacionar-se e fazer uma aliança com pecadores como nós.

JESUS E O JEJUM (2.18-22)

Jesus é confrontado a respeito da prática do jejum pelos seus discípulos, mas sempre dá respostas incríveis a seus interpe-ladores. A questão entre os discípulos de João e fariseus é que os discípulos de Jesus não jejuavam. Assim como outrora, hoje existem pessoas que estão sempre querendo comparar quem é melhor, ou quem age melhor.

A prática do jejum que deveria ser visto como sinal de humilhação, quebrantamento, transformou-se em discriminação e ostentação. Deus confronta essa prática de aparência (Is 58.5). Jesus afirma que não há sentido algum para o jejum, se ele está entre eles. Todavia, não condenou a prática do jejum, mas a motivação e a maneira como era praticado.

A alusão do Mestre sobre panos e odres velhos e novos, é uma lição atemporal. O evangelho de Jesus não é um detalhe muito importante na estrutura da vida (v. 21,22). Assim alguns, hoje, acreditam que Cristo é um plus a mais, ou um acréscimo interessante em suas vidas, mas ele é o novo. Jesus não veio consertar ou remendar vidas, mas veio para fazê-las completamente novas. A proposta do evangelho é nascer de novo.

JESUS E O SÁBADO (2.23-28)

A religiosidade é todo esforço humano em busca da divindade. Graça, salvação é aquilo que somente Deus tem poder de fazer pelos homens. Jesus não veio neste mundo para fundar uma nova religião. Ele veio para nos proporcionar um novo estilo de vida, com base nele. Jesus e seus discípulos caminhavam junto por uma plantação. Famintos, os discípulos começaram a colher espigas e comer (v. 23). A lei concedia a possibilidade de se colher frutos de uma plantação de terceiros para saciar a própria fome (Dt 23.24,25).

Mas, a controvérsia, no entanto, se dava porque eles estavam colhendo num dia sábado. Jesus desmonta seus inquisidores afirmando duas verdades insofismáveis: 1) o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do

sábado (v. 27); 2) o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado (v. 28). Infelizmente, alguns valorizam mais a doutrina do que as necessidades das pessoas, mais a regra do que o amor por estas.

JESUS E A DUREZA DO CORAÇÃO DOS HOMENS (3.1-12)

Existe um ditado popular que o amor é cego, mas o ódio também. Os religiosos estavam tão cegos de inveja e ódio com o jovem Rabi (Jesus) que não conseguem glorificar a Deus diante de algo tão maravilhoso, que é a cura do homem com a mão mirrada (v. 5). O texto sagrado, diz: *“Olhando para eles ao redor, indignado e muito triste por causa da dureza do coração deles”*. Percebemos aqui que a religião pode ser instrumento de interesses escusos e crueldade. A vida de sofrimento daquele homem é o pretexto para tirar Jesus de cena de uma vez por todas (v. 2). A cegueira deles não permitia que enxergassem que, para a lei: a) O sábado não proibia a prática do bem, mas incentivava o amor e cuidado com os que sofrem, assim chamar para o meio demonstrava esse cuidado ao mais infelizmente; b) era permitido falar no sábado e Jesus simplesmente falou: *“Estende a mão”*.

JESUS E SUA LIDERANÇA (3.13-19)

As bases de lançamento da mais importante instituição da face da terra, chama-

da igreja, a única com a missão de pregar o evangelho, estavam sendo estabelecidas ali, naquele monte (3.13,14). Ele estabelece princípios para sua liderança:

1) **Segundo sua vontade (v. 13)** – Um dos atributos de Deus é a soberania, ele mesmo decide sobre quem seriam os seus líderes;

2) **Para pregar a Palavra do seu reino (v. 14)** – O Senhor os escolheu, não para autopromoção, mas para pregar a mensagem da cruz e a mensagem eficaz é aquela que vivenciamos;

3) **Para ter uma vida com ele (v. 14)** – O Senhor não escolhe seus líderes, apenas para uma missão na terra enquanto ele está no céu. Ele estará sempre conosco. Viver para ele, implica viver com ele;

4) **Pessoas imperfeitas (v. 16-19)** – Uma outra marca desse grupo de líderes é a imperfeição e limitação dos membros. Publicanos, zelotes, incrédulos, traidores, egoístas, temperamentais, iletrados. Era a graça de Deus em ação;

5) **Um grupo plural (v. 16-19)** – O Senhor chama pessoas de aptidões, profissões e temperamentos diferentes. Os de esquerda e de direita numa só missão, para viverem a unidade, Jesus ora por isso (Jo 17.21);

6) **Autoridade para libertar oprimidos (v. 15)** – Ele deu autoridade aos seus,

não para ostentar ou manipular, mas para quebrar cadeias. O evangelho promove liberdade aos oprimidos pelo diabo.

JESUS E OS DEMÔNIOS (3.20-35)

Jesus vivia focado em sua missão, muitas vezes não dormia, não comia ou descansava. Observe que sua fama foi até Jerusalém. Escribas que vieram de lá faziam duas graves acusações a Jesus, a saber, que ele estava endemoninhado e que expulsava os demônios em nome de Belzebu (senhor das moscas). Jesus refuta as acusações, apresentando princípios que servem para a igreja hoje: 1) que Satanás não é tolo para lutar contra ele mesmo; 2) que um reino, família, igreja, ministério, sociedade, grupo, dividido não sobrevive, ele implode.

Outro assunto palpitante é a questão sobre o pecado que não tem perdão (v.29). A blasfêmia aqui é mais que palavras ou frases prontas contra a divindade do Espírito Santo, mas uma oposição à ação deste, que veio para convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). Jesus tem supremacia sobre todas as coisas. Todo o poder foi lhe dado, inclusive, sobre os demônios (1Jo 3.8). Sua Palavra nos garante: o diabo não nos toca (1Jo 5.18). Porque maior é o que está conosco (1Jo 4.4). Porque ninguém arrebatará de suas mãos (Jo 10.28).